
Apresentação

Teoria Queer: da Linguística à Literatura

Sob a luz torta do que é dito “desvio”, nesta edição, preferimos o salto, o rasgo e o rebolado. Com o tema “Teoria Queer: da Linguística à Literatura”, lançamos um dossiê que não apenas estuda, mas performativiza - rasura as normas, coreografa as palavras e inscreve dissidências no tecido da linguagem e da arte.

A metáfora do “salto e do rebolado” dialoga com o que Judith Butler (1990) aponta como performatividade de gênero: não como essência, mas como repetição estilizada de atos que podem ser reapropriados, desfeitos e reinventados. A teoria queer nos convida a esse desvio, não como erro, mas como estética da fratura - o que Preciado (2014) chamaria de “corpo hackeado”, onde a linguagem é também prótese e insurgência.

Organizada pelo Prof. Me. Renato Régis Barroso (UEA) e pela Profa. Dra. Rita de Cássia Fraga Machado (PPGED-UEA), esta edição é uma parada polifônica onde os corpos e os textos se entrelaçam em uma escrita que desbina, desmonta e propõe novos modos de existir no discurso - em consonância com o conceito de heteroglossia de Bakhtin (2003), aqui reconfigurado por uma escuta queer, que tensiona os sentidos dominantes da linguagem e revela os múltiplos timbres de vozes silenciadas.

No Dossiê Temático, investigamos as presenças lésbicas e trans na Antiguidade Romana, os embates políticos da linguagem neutra no Brasil contemporâneo, os afetos clandestinos e as dominações simbólicas nas relações lésbicas desfem, além da abordagem crítica de gênero na literatura infantil - tudo sob o pano de fundo das epistemologias dissidentes, decoloniais e afetivas. É o que Audre Lorde (1984) nos ensinou: a palavra pode ser arma e cura, e a escrita é também um lugar de sobrevivência.

Essa escrita queer, híbrida e afetiva encontra amparo em autoras como Eve Kosofsky Sedgwick (1990), que desconstrói os binarismos fálicos da crítica literária tradicional, propondo uma leitura que acolhe os excessos, os silêncios e as potências eróticas do texto. Também ecoa nos trabalhos de Rodrigo Borba (2019), que nos alerta para os modos como o gênero é construído interacionalmente e linguisticamente, e de Richard Miskolci, que propõe uma sociologia das margens, onde a diferença não é objeto de correção, mas de celebração.

Na seção Temas Livres, uma travessia poética de corpo e existência encarna a escrita como resistência e deslocamento - como diria Jean Wyllys, a escrita queer é um gesto de sobrevivência política. Em Vária, seguimos nos abismos narrativos, nas nuances do ensino de gramática crítica e nos encontros entre o latim e o português - desvelando, inclusive na norma, seus próprios desvios, como propõe Rodrigo Borba ao defender uma linguística queer que desafia os regimes de normalização gramatical.

Esta não é apenas uma edição; é uma convocação à escuta de vozes historicamente caladas, à leitura de corps que gritam através dos textos, à abertura dos olhos para o que não cabe nas margens da cisnorma, da heteronorma ou do colonialismo linguístico - como propõe Maria Clara Araújo, ao pensar gênero, raça e linguagem como sistemas interdependentes de opressão e resistência.

Seja bem-vinde a esta travessia - onde cada artigo é um feitiço, cada verso uma navalha, cada parágrafo um corpo em fuga, como diriam Ventura Profana ou Jota Mombaça: não é só teoria, é sobrevivência, grito e reencantamento do mundo por meio da palavra dissidente.

Referências

- ARAÚJO, Maria Clara. *Travestis, gênero, raça e linguagem*. Diversidade e Educação, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BUTLER, Judith. *Gender Trouble*. Routledge, 1990.
- BORBA, Rodrigo. *Linguistic activism: Language, queer theory and social transformation*. In: *Language and Sexuality*, 2019.
- LORD, Audre. *Sister Outsider*. Crossing Press, 1984.
- MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer*: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- MOMBAÇA, Jota. *Não vão nos matar agora*. Revista Rosa, 2019.
- PRECIADO, Paul B. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1 edições, 2014.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. *Epistemology of the Closet*. University of California Press, 1990.
- VENTURA PROFANA. *Performances e entrevistas*. Disponível em: <https://www.instagram.com/venturaprofana/> e <https://www.youtube.com/@VenturaProfana>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- WYLLYS, Jean. *Tempo bom, tempo ruim: identidade, políticas e afetos*. Civilização Brasileira, 2014.

Organização:

Prof. Me. Renato Régis Barroso (UEA)

Profa. Dra. Rita de Cássia Fraga Machado (PPGED-UEA)